

História da Vida Consagrada na Igreja Católica

Orientador: Prof. Luis Corrêa Lima

Pesquisador: Danilo Soares Rocha

Fonte: CNPq

Introdução

O estudo “História da Vida Consagrada na Igreja Católica” examina a evolução da vida consagrada dentro da Igreja Católica. O foco principal nesta segunda, e última, parte da pesquisa está nas contribuições de São Justino Russolillo, Apóstolo das Vocações, e fundador das congregações vocacionistas, para a história da Vida Consagrada, em especial no que diz respeito à concepção de santidade universal, algo que foi confirmado pelo Concílio Vaticano II e que também foi objeto desse estudo.

Objetivos

Os objetivos do estudo incluem:

1. Delinear as mudanças históricas na vida consagrada.
2. Explorar como o conceito de santidade mudou dentro da história da Igreja.
3. Identificar as contribuições específicas de São Justino Russolillo, o Apóstolo das Vocações.
4. Analisar o impacto das decisões do Concílio Vaticano II no que diz respeito, principalmente, a concepção de santidade universal.

“Zaqueu, desce depressa! (...) hoje a salvação entrou nesta casa” (Lc 19, 1-10) - Análise do tema da urgência e da salvação no Evangelho de Lucas

Orientador: Prof. Heitor Carlos Santos Utrini

Pesquisadora: Dulce Tavares Peixoto

Fonte: CNPq

Introdução

O ponto de partida para esse trabalho foram os resultados da pesquisa apresentada anteriormente sobre o tema da urgência no Evangelho de Lucas, que trouxe uma análise filológica do termo que se refere à temática no terceiro Evangelho, bem como em outros escritos extra-bíblicos, como “apressadamente”, “às pressas”, “depressa”. Trata-se dos vocábulos gregos “speúdo”, “spoudadzo”, “spoudaios”, “spoudé”. A partir deles, buscou-se fazer uma análise histórica da evolução do sentido desses termos, partindo da literatura grega clássica, passando pela Septuaginta e outras fontes do judaísmo, até chegar no Novo Testamento. Dando segmento e aprofundamento aos estudos, o presente projeto traz como seu objeto formal de análise do tema da urgência juntamente com o tema da salvação, sendo este algo característico da teologia do terceiro Evangelista. O objeto material trabalhado é a perícopes de Lc 19, 1-10 que narra o encontro de Jesus com Zaqueu, onde a expressão da urgência e do hoje da salvação ocorrem conjuntamente. Com base nelas, esta pesquisa busca destacar possíveis interrelações entre esses dois temas teológicos, bem como alargar a compreensão da teologia lucana, no que ela teria de propriamente autêntico.

Objetivos

Um dos objetivos traçados é analisar a bibliografia referente à perícopes que traz os termos estudados; bem como sistematizar as informações a partir dos textos estudados de modo a favorecerem a compreensão da teologia lucana; além disso, aprofundar os aspectos teológicos referentes à temática “da urgência” e sua relação com o tema “da salvação” em Lucas.

A devoção a “Mãe Aparecida” e a preservação da esperança para um mundo melhor

Orientadora: Profa. Francilaide de Queiroz Ronsi

Pesquisadora: Fátima Dias Ramos

Fonte: CNPq

Introdução

O presente estudo realizou uma análise sobre a devoção popular em Aparecida a partir da distinção entre espiritualidade cristã e devoção popular e, com a contribuição de referenciais teóricos, procurou também entender o significado da devoção ou piedade popular mariana, assim como também procurou compreender qual a contribuição das ações sociais realizadas no Santuário para a construção de um mundo melhor. O Concílio Vaticano II e as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano realizadas em Puebla e em Aparecida contribuíram para fundamentar alguns aspectos teológicos e antropológicos que nos permitiram avançar na compreensão sobre a devoção a “Mãe Aparecida” e a preservação da esperança para um mundo melhor.

Objetivos

Conhecer a história de Nossa Senhora de Aparecida a partir da experiência dos devotos; Distinguir devoção popular e espiritualidade; Compreender a importância da devoção popular para a espiritualidade; Analisar a abrangência das ações sociais realizadas no Santuário e o potencial que elas possuem para a transformação da realidade da vida das pessoas; e compreender a importância do Concílio Vaticano II e das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano realizadas em Puebla e em Aparecida para a devoção mariana.

A ideia de submundo e vida após a morte no AOP e sua relação com o Sheol no AT

Orientador: Leonardo Agostini Fernandes

Pesquisador: Luiz Felipe da Silva

Fonte: CNPq

Introdução

Sabe-se que a literatura bíblica do Antigo Testamento (AT), desde suas primeiras etapas composicionais e redacionais, foi ponto de partida para diversas interpretações acerca da vida após a morte. Ou seja, o que acontece ao ser humano após à morte, bem como para onde vai seu corpo, alma, etc. Também é conhecido que, a cultura e identidade israelita, protagonista no AT, foi consolidada em diálogo com a cultura social, religiosa mitológica, literária, etc., de outros povos do Antigo Oriente Próximo (AOP).

A angústia com a morte e com o que há de suceder à morte, afeta necessariamente a todos os homens, sem distinções. De acordo com Smith, não há época ou cultura alguma que esta preocupação não venha à tona das mais variadas formas. Entretanto, as culturas aproximam-se e distanciam-se em sua compreensão. Aproximam-se naquilo que impele todos os homens: a expectativa que aqui não é o fim, e distanciam-se na forma como isto se desdobra: para onde realmente vão, quem são seus habitantes, como é este lugar, etc.

O presente trabalho busca compreender como os povos do AOP, sejam eles: mesopotâmicos, egípcios, cananeus, ou persas, criam e se posicionavam diante desta realidade comum a todos os seres humanos (a morte), e até que ponto influenciaram o AT em sua compreensão. Para isso, é analisado tal compreensão que se reflete em obras escritas, materiais epigráficos, e práticas condizentes com suas compreensões do tema abordado. Tendo feito isso, compara-se esta mentalidade com o que o AT compreende como Sheol, ressaltando aproximações e diferenças entre as mentalidades.

Objetivo

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a noção de submundo e vida após a morte no AOP, e sua relação com o Sheol no Antigo Testamento.

Objetivos específicos: selecionar e analisar textos dos textos do AOP em que se encontram sua cosmovisão com relação ao submundo e a vida após a morte; selecionar textos e analisar como o AT concebe este submundo e a vida após a morte por meio da palavra Sheol, bem como verificar a etiologia, a etimologia e o sentido crítico-histórico da palavra. A partir dos textos estudados, refletir e formular conclusões.

A noção cristã de “salvação”: realização humana e ponto de chegada da antropologia teológica

Orientadora: Prof. Lúcia Pedrosa-Pádua

Pesquisador: Ricardo Adriano de Bittencourt

Fonte: CNPq

Introdução

A pesquisa em questão partiu de uma constatação da contínua insatisfação humana. A condição de um eterno insatisfeito abre caminho para se afirmar, a partir da teologia, que o ser humano é ser de busca de uma completeza, de busca daquilo que ele não é, por ser criatura. Este processo é o que teologicamente chamamos de “salvação”, isto é, a busca da realização plena da criatura no Criador, é o que Sto. Agostinho já expressava ao dizer que o ser humano só se realizará plenamente em Deus.

Toda o alicerce da pesquisa se encontra na linha de pesquisa em Antropologia Teológica, na área do conhecimento da Teologia, e busca apresentar, de forma inteligível ao ser humano hodierno, tão grande conceito para a existência humana: a salvação.

Objetivo

Procurar trazer luz sobre o tema da salvação, esclarecendo: o que é a salvação para a compreensão cristã? Quais os seus pontos básicos para a teologia? As principais interpretações que lhe foram dadas no decurso da história? Quais implicações atuais para a existência humana, como por exemplo, os impactos dos problemas climáticos? O que a fé tem a dizer sobre essa questão?

Inteligência humana e a imagem de Deus: uma leitura teológica à luz de *antiqua et nova*

Orientador: Prof. Heitor Carlos Santos Utrini

Pesquisadora: Ursula Wetzel

Fonte: Voluntária

Introdução

O avanço da IA, especialmente no caso dos robôs humanoides, tem desafiado a noção de humanidade colocando em questão sua especificidade e o sentido em que pode ser considerado Imagem de Deus. O entendimento do que seja Imagem de Deus tem sido matéria de estudos teológicos e, apesar de uma variedade de entendimentos sobre a questão, o ser humano nunca havia sido seriamente questionado em sua situação única na criação. Esta realidade hoje se altera. Os seres humanos encontram nesses artefatos uma espécie de espelho antropológico que os faz voltar a questionar o que significa ser humano e qual seu papel no mundo a partir de sua relação com Deus.

Objetivo

É neste contexto que o presente trabalho se insere, tendo por objetivo oferecer uma introdução acessível ao tema e incorporando as considerações doutrinárias da nota *Antiqua et Nova*. A partir dos modelos teológicos para a Imagem de Deus, das noções de relacionalidade encarnada e tendo por suporte a doutrina de *Antiqua et Nova*, chega-se à conclusão de que o ser humano, mesmo mimetizado de alguma forma por um robô humanoide, não perde seu estatuto de ser único por sua relação com Deus e com o próximo.

“Felizes os que habitam em tua casa!” (Sl 84(83),5): Espaço sagrado e teologia do Templo de Jerusalém no Salmo 84

Orientador: Prof. Fabio da Silveira Siqueira

Pesquisadora: Vânia de Albuquerque

Fonte: CNPq

Introdução

Refletir sobre o espaço sagrado é entrar em uma realidade que transcende o físico, sendo vivenciado como lugar de encontro entre o humano e o divino. No contexto bíblico, essa experiência se expressa de forma marcante no Templo de Jerusalém e na espiritualidade poética dos salmos. Este trabalho parte das noções teóricas de espaço sagrado, percorre as fases históricas do Templo de Jerusalém, considera sua representação simbólica nos Salmos e culmina com a análise do Salmo 84, cuja poesia intensa expressa a saudade, a esperança e o anseio humano por habitar na presença do Deus vivo.

Objetivos

Compreender o sentido teológico e espiritual do espaço sagrado, explorando sua fundamentação simbólica, sua manifestação na tradição bíblica por meio do Templo de Jerusalém, sua representação na poesia dos Salmos e sua expressão orante no Salmo 84, evidenciando sua força de mediação do encontro com Deus e de renovação interior.